

## Sistemas Integrados Para a Primeira Infância (INTESYS)

### *Resumo dos Diagnósticos e Mapeamento Local dos Países dos Estudo Piloto*

#### Índice

<b>1</b>	<b>Introdução .....</b>	<b>2</b>
<b>2</b>	<b>Objetivos e grupos-alvo .....</b>	<b>2</b>
2.1	Resumo dos objetivos para cada experiência-piloto .....	2
2.2	Grupos-alvo .....	3
<b>3</b>	<b>Barreiras identificadas nas áreas-piloto locais .....</b>	<b>4</b>
<b>4</b>	<b>Desafios .....</b>	<b>5</b>
4.1	Valores e convicções partilhadas .....	5
4.2	Políticas, estratégias e fundos .....	6
4.3	Estado de integração: responder a famílias e à diversidade de situações .....	6
4.4	Qualidade .....	7
4.5	Colaboradores e administração .....	8
4.6	Monitorização e avaliação .....	8

*O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não implica endosso do seu conteúdo que reflete apenas a visão dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.*

## 1 Introdução

O INTESYS é um projeto de cooperação inovador com a duração de três anos (2015 – 2018) cofinanciado pelo Programa Erasmus+. O consórcio INTESYS é composto por 9 parceiros, sendo que todos aportam conhecimentos especializados diversificados e complementares no domínio da educação e cuidados na primeira infância<sup>1</sup>(ECEC – “Early Childhood Education and Care”): Os serviços ECEC integrados e de qualidade são críticos para a maioria dos grupos desfavorecidos. Serviços para a primeira infância de alta qualidade e efetivamente acessíveis podem fazer uma tremenda diferença na redução das desigualdades no acesso e utilização de serviços de apoio, sobretudo para as famílias mais vulneráveis e respetivos filhos. Atualmente, a elevada desigualdade entre os sistemas ECEC na Europa tem um forte impacto sobre estes grupos vulneráveis: crianças migrantes, crianças de comunidades Roma, crianças com necessidades educativas especiais, crianças que vivem em situação de pobreza. O projeto INTESYS foca-se em pilotar novas abordagens para os sistemas de educação e cuidados na primeira infância na Europa, com vista a assegurar que as crianças e as famílias em situações vulneráveis têm acesso a ECEC fornecidos por serviços que manifestam uma melhor integração de diferentes setores (educação, saúde, bem-estar, etc.), entre profissionais, entre níveis de educação e entre diferentes grupos etários, bem como em termos de níveis de governação.

O objetivo do programa de trabalho 2, realizado durante o primeiro ano do projeto, é o de mapear o nível de integração das instituições de ECEC nos estados-membro da UE, relativamente às políticas dos profissionais, práticas, instrumentos, intervenientes, líderes, fatores determinantes de sucesso, constrangimentos e a identificação quer de boas práticas quer de necessidades (políticas, ferramentas, práticas, etc.) dos seus colaboradores, dando especial atenção à governação, aos colaboradores e à prestação de serviços a grupos vulneráveis. Realizaram-se diagnósticos e mapeamentos locais em quatro países (Bélgica, Itália, Portugal e Eslovénia) nos quais o INTESYS irá pilotar um modelo e ferramentas em áreas específicas para a integração de serviços a crianças dos 0-6 anos e suas famílias. Para as sínteses dos diagnósticos e mapeamentos locais dos sistemas nacionais e áreas-piloto, foram resumidas medidas políticas e práticas serviços à infância e família, realizadas entrevistas e grupos focais (focus groups) com cuidadores, profissionais, decisores políticos e experts na respetiva área selecionada.

Este resumo contém, em primeiro lugar, uma curta introdução que analisa os objetivos e desafios nas quatro áreas-piloto e, em seguida, as sínteses para cada país.

## 2 Objetivos e grupos-alvo

### 2.1 Resumo dos objetivos para cada experiência-piloto

Bélgica	Itália	Portugal	Eslovénia
<p><b>Flandres:</b> Objetivo geral é fornecer apoio acessível e integrado a todas as famílias, no sentido de promover os direitos e necessidades das crianças, assim como o bem-estar das famílias.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Maximizar as oportunidades de desenvolvimento para todas as crianças, desde a gravidez,</li> <li>- Apoiar e aumentar as capacidades e competências dos pais,</li> <li>- Apoiar a utilização de serviços comunitários e locais,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fornecer atividades de formação integradas para profissionais e gestores de serviços e decisores políticos de diferentes setores relativos à primeira infância (saúde, educação, social, cultural, etc.) e para a prestação de serviços a crianças vulneráveis;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integração dos serviços ECEC entre setores, desenvolvendo uma abordagem e visão sistémicas/ecológicas relativamente aos serviços para crianças e famílias;</li> <li>- Mapear os serviços para famílias e crianças a nível local; Promover a interação entre serviços locais em áreas relevantes para famílias e crianças;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver uma compreensão comum sobre o direito à educação de todas as crianças e sobre a importância de educação de qualidade para cada e todas as crianças.</li> <li>- Mobilizar todas as partes interessadas relevantes, de forma a</li> </ul>

<sup>1</sup> King Baudouin Foundation (BE), Universal Education Foundation (NL), ISSA – International Step by Step Association (NL), Innovations in the Early Years - VBJK (BE), Compagnia di San Paolo (IT), Fundação Emanuela Zancan (IT), Fundação Calouste Gulbenkian (PT), Fundação Aga Khan (PT), Pedagogski Institut – Step by Step Centre for Quality in Education (SI).



Bélgica	Itália	Portugal	Eslovénia
<p>- Estimular a participação na sociedade.</p> <p><b>Comunidade francófona:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver uma experiência de parceria entre o sistema pré-escolar (3-6 anos) e serviços ECEC de base comunitária (0-3 anos) para uma transição (vertical) "acolhedora".</li> <li>- Desenvolver uma compreensão comum das necessidades sociais e pedagógicas.</li> <li>- Aumentar os conhecimentos sobre os principais desafios e dificuldades para uma transição suave.</li> <li>- Organizar um grupo de pais para participar do processo na íntegra, durante toda a experiência-piloto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar uma visão e responsabilidade partilhadas entre instituições públicas e privadas, através do seu envolvimento no desenho da formação e na supervisão e monitorização das práticas integradas de acompanhamento presentes nos serviços;</li> <li>- Informar as políticas nacionais e locais sobre ECEC.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar uma visão sistémica, holística e partilhada sobre crianças, famílias, profissionais, serviços e comunidade;</li> <li>- Desenvolver/adotar indicadores e princípios de qualidade partilhados sobre os serviços ECEC e a integração de serviços/setores;</li> <li>- Desenvolver planos de ação interinstitucionais e multidisciplinares;</li> <li>- Fortalecer as capacidades dos profissionais no desenvolvimento de abordagens integradas e sistémicas;</li> <li>- Pilotar a caixa de ferramentas para a integração de serviços num processo de melhoria e adaptação contextualizadas, sistematizando o processo de aprendizagem.</li> </ul>	<p>ligá-los e a desenvolver serviços que correspondam às necessidades das famílias Roma.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar ênfase à integração horizontal e vertical:</li> <li>- Aumentar a taxa de inscrição e frequência de crianças Roma em programas pré-escolares (pré-escola Kecek Grosuplje) e</li> <li>- Tornar a transição da pré-escola para a escola primária para crianças Roma mais fácil (pré-escola Mavrica Trebnje).</li> </ul>

## 2.2 Grupos-alvo

Bélgica	Itália	Portugal	Eslovénia
<p><b>Flandres: Rede de Bruxelas</b> 'Samenwerkingsverband Huizen van het Kind'(SWV), trabalhar no contexto da Bruxelas flamenga, a qual se caracteriza pelo seu crescimento populacional, diferenças demográficas entre áreas, uma diversidade formidável, um ambiente multilingue e a uma pobreza exponencial. A experiência-piloto irá centrar-se no desenvolvimento das redes locais. Estas redes têm por objetivo integrar serviços que apoiam famílias com crianças. Dado que o universalismo progressivo é um conceito fundamental, não existe um grupo alvo definido em termos reais, exceto que o foco serão famílias com crianças entre os 0-12 anos de idade.</p> <p><b>Comunidade francófona:</b> Dois ou três distritos da Commune de Schaerbeek, caracterizada por uma população mais jovem, mais residentes estrangeiros, uma maior percentagem de crianças nascidas em lares sem rendimento proveniente de trabalho e índices reduzidos de riqueza, baixos níveis de saúde e bem estar. Alvos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- crianças a iniciar a educação pré-escolar com 2,5-3 anos de idade</li> </ul>	<p>Grupo de seis municípios na periferia de Turin (região do Piemonte) com uma população de cerca de 97 000 habitantes.</p> <p>Grupos-alvo específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Profissionais (assistentes sociais, educadores, profissionais de saúde), gestores de serviço e funcionários das autoridades regionais (diretamente);</li> <li>- Crianças no grupo etário dos 0-6 anos de idade com origem imigrante e/ou cujas famílias estão em risco de exclusão (indiretamente);</li> <li>- Crianças Roma e as suas famílias (indiretamente)</li> </ul>	<p><b>Olivais</b>, uma das freguesias de Lisboa, com 51 036 habitantes.</p> <p>Grupos-alvo específicos: Comunidade de práticas para a pilotagem de integração de serviços na infância (Grupo de Parceiros locais) com um JI público, 4 Serviços de Infância privados sem lucrativos, 1 colégio privado, 1 serviço de apoio social (SCML) e 1 agrupamento de serviços de saúde; (Diretamente);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Profissionais de serviços a crianças e famílias: educadoras, Técnicos de serviço social, profissionais de saúde, administradores (direta/indiretamente)</li> <li>- Crianças que frequentam os serviços ECEC e suas famílias (indiretamente)</li> </ul>	<p><b>Dois municípios com acampamentos de comunidades ciganas Roma tradicionais, Grosuplje and Trebnje</b>, caracterizados por uma taxa muito reduzida de matrículas de <b>crianças roma em pré-escolar</b>.</p> <p>Grupos-alvo específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Crianças Roma e as suas famílias (indiretamente);</li> <li>- Representantes da comunidade Roma,</li> <li>- Educadores, assistentes sociais, profissionais de saúde, administradores (diretamente); outras partes interessadas nos territórios (direta/indiretamente).</li> </ul>

Bélgica	Itália	Portugal	Eslovénia
sem experiência prévia de cuidados fora da respetiva família. - professores e profissionais dentro do sistema dividido ECEC.		- Redes de parceiros locais (indiretamente)	

### 3 Barreiras identificadas nas áreas-piloto locais

Nos quatro países, são destacadas pelos diagnósticos algumas barreiras para um trabalho de melhor integração. Nomeadamente:

- Com demasia frequência, as organizações e administrações não se conhecem (e o que os outros fazem) ou não possuem experiência no trabalho em conjunto, nem mostram tão-pouco a motivação para o fazer. Isto pode ser agravado por uma falta de políticas, estratégias e fundos que encorajem um trabalho integrado.
- Uma situação semelhante existe entre os diferentes tipos de ECEC e de serviços e condições da oferta de pré-escolar para crianças e famílias que vivem numa determinada área, o que leva à falta de comunicação de informações importantes e uma tendência para depender da competência da própria organização em detrimento das outras.
- Problemas relativos à complexidade das situações e problemas que se tornam exponencialmente mais difíceis de tratar agravam as barreiras à integração de serviços.

As barreiras são apresentadas abaixo em maior detalhe para cada uma das áreas-piloto:

**Bélgica:** A complexidade de Bruxelas significa que existem demasiadas autoridades diferentes a trabalhar num domínio idêntico. Existe também uma disparidade entre políticas, serviços e instituições de educação e bem-estar. Na comunidade francófona em Bruxelas, o diagnóstico observou que, apesar de existirem ferramentas de coordenação entre sectores, a integração e coordenação em pré-escolar parece algo defensiva e a parceria com respostas ECEC para crianças com idades inferiores a 3 anos não é uma prioridade, mesmo quando a infraestrutura é partilhada. Além disso, a transição e continuidade são questões apenas emergentes. Uma considerável barreira para estabelecer parcerias bem-sucedidas é o facto de que tende a existir uma visão crítica criada a partir de outros contextos, com insuficiente empatia, assim como uma tendência para se apoiar na própria competência (em vez de confiar uns nos outros). Outra barreira diz respeito à avaliação, para a qual existem poucas competências formais e práticas de avaliação, pouca recolha de dados para a monitorização regular dos serviços, adicionalmente, nem as famílias, nem as crianças, são vistos como parceiros para a avaliação.

Para a comunidade flamenga na região de Bruxelas onde o diagnóstico foi realizado, as barreiras para parcerias bem-sucedidas foram também identificadas, incluindo uma falta de confiança inter-sectorial e uma dependência na própria competência, mandato e funções. Existem políticas em vigor que não providenciam o apoio financeiro necessário para estabelecer redes, cooperação e um trabalho integrado. Existe ainda um fosso entre os serviços de suporte e assistência social e as organizações de educação, entre serviços e medidas políticas.

**Itália:** O diagnóstico realizado na região de Turim identificou que a cooperação não é considerada uma estratégia chave no processo de tomada de decisões e, apesar de alguns exemplos de integração existirem, não se tratam de experiências sistemáticas e consolidadas. Os recursos limitados, em conjunto com problemas que são exponencialmente mais difíceis de gerir, criam uma barreira ao trabalho integrado, assim como a falta de ferramentas para a integração e o problema da responsabilidade partilhada na utilização de recursos. Apesar da integração entre as políticas sociais, de saúde e educação ser útil para enfrentar as vulnerabilidades, esta apenas acontece nas situações individuais mais difíceis, existindo uma falta de envolvimento nos diversos serviços por parte dos beneficiários. Devido a uma falta de recursos e tempo, os funcionários permanecem fechados no interior das suas próprias organizações. Além disso, a rotatividade dos funcionários é um problema e as



dificuldades daí resultantes significam que nas organizações muitas ações são recomeçadas do zero, sem que sejam guardadas experiências anteriores de integração. As barreiras são também constituídas pela falta de uma estrutura legislativa unitária e mais clara de modo a que se ultrapassem as divisões existentes (por ex., entre os setores social e de saúde) e a considerar os impactos esperados da legislação, e promovendo a implementação de uma ligação abrangente entre diferentes níveis de responsabilidades (ministérios, departamentos, administrações, etc.) para favorecer processos de tomada de decisões eficazes.

**Portugal:** O diagnóstico foi realizado em Lisboa, onde o acesso a serviços ECEC é particularmente difícil para crianças entre os 0 e 3 anos de idade, em particular para famílias de baixos rendimentos. Apesar de alguns exemplos promissores de estabelecimento de redes locais que melhoram o trabalho entre sectores, os serviços de educação de infância e de apoio à família ainda funcionam em silos e carecem de informações sobre outros recursos disponíveis e prejudicam, assim, o acesso das famílias. Apesar de alguns profissionais trabalharem de uma forma integrada, os sistemas não estão organizados para integrar serviços, pelo que podem criar barreiras a serviços que trabalham em conjunto. Em termos de partilha de informações, a proteção da privacidade das famílias e crianças leva os profissionais a serem cautelosos sobre a comunicação com outros profissionais. A diversidade de prestadores privados para crianças entre as idades de 0-3 anos que operam de forma independente, cria algumas dificuldades às autoridades locais na coordenação e apoio às práticas de integração e coerência. As práticas de apoio às transições entre o ensino pré-escolar e a escola primária, sobretudo quando a transição se procede de uma instituição privada para uma escola pública, são deixadas à escolha individual. Uma outra barreira à qualidade dos primeiros anos advém da falta de práticas e políticas laborais favoráveis às crianças e famílias, dado que estas não apoiam as necessidades das famílias.

**Eslovénia:** O diagnóstico nos municípios onde a experiência-piloto irá ocorrer (Grosuplje e Trebnje) observou que, apesar de existir alguma integração entre os diferentes prestadores e autoridades, existe ainda espaço para melhorias. Uma das barreiras é a falta de consulta à comunidade Roma, e esta não ser incluída nos processos de tomada de decisões que lhes dizem respeito. As decisões são tomadas de uma forma paternalista ("sabemos o que é melhor para vocês") sem que exista uma compreensão aprofundada da comunidade Roma. O trabalho de proximidade na comunidade ainda é pouco reconhecido, o que pode constituir uma barreira, e o trabalho da educação pré-escolar ainda é, ainda, tido como sendo apenas o trabalho que é feito com crianças que já se encontram em estabelecimentos de ensino pré-escolar.

## 4 Desafios

Os desafios foram organizados por subtítulos, sendo cada um ilustrado por uma ou mais áreas-piloto.

### 4.1 Valores e convicções partilhadas

O diagnóstico **belga** destacou o que os parceiros consideram ser necessário para conseguir parcerias bem-sucedidas, o que inclui a necessidade de passar por uma fase preliminar de identificação das capacidades específicas de cada um, dada a natureza multidisciplinar e a diversidade de serviços, de forma a aumentar o respeito e confiança entre parceiros, e criar um modelo comum. Ao longo de uma fase preliminar em que se deverão conhecer-se melhor entre si (visões, capacidades, trabalho, métodos...) tornar-se-ão aptos a trabalhar rumo a uma visão partilhada e a definir objetivos claros, a encarar os seus parceiros como iguais e a manter uma mente aberta. Ter uma atitude de respeito face às famílias é também um desafio importante, assim como adotar uma abordagem centrada no processo e não nos resultados.



## 4.2 Políticas, estratégias e fundos

O trabalho em prol da integração de serviços e do acesso a serviços por famílias constitui um grande desafio na área-piloto de **Lisboa**, onde o acesso a serviços ECEC é particularmente difícil para crianças entre os 0 e 3 anos de idade e para famílias de baixos rendimentos num contexto de uma proliferação de prestadores privados. Apesar de alguns exemplos promissores de estabelecimento de redes locais que melhoram a articulação entre sectores, os serviços de ECEC e de apoio à família ainda funcionam em silos, e existe uma falta de informações sobre outros recursos/serviços sociais e de apoio à família, o que não facilita o acesso das famílias. Apesar de alguns profissionais trabalharem de uma forma integrada entre sectores, o desafio coloca-se na organização dos sistemas para integrar serviços. Atualmente, a proteção da privacidade das famílias e das crianças leva os profissionais a ser cautelosos sobre a partilha de informações.

Existem problemas de financiamento a ser abordados. O financiamento público em creches e pré-escolas é feito com o estabelecimento de uma taxa fixa por criança. Dado que os pais pagam de acordo com os seus rendimentos, as instituições, procuram assegurar um equilíbrio entre as famílias com diferentes níveis socioeconómicos, de forma a possuir finanças sãs. Isto pode dificultar o acesso e algumas famílias mais vulneráveis aos serviços de ECEC e, também, levar a que famílias de classe média sejam obrigadas a efetuar esforços financeiros difíceis de suportar ao matricular os seus filhos numa instituição de ECEC privada com fins lucrativos.

Na área-piloto **italiana**, um dos desafios é a falta de critérios de qualidade partilhados, indicadores de monitorização e avaliação e atividades de formação conjuntas entre as organizações envolvidas nos serviços de primeira infância. Este é um desafio a um nível de gestão entre as responsabilidades públicas e privadas e os recursos, combinados com disparidades na legislação relativamente à gestão de recursos humanos, particularmente em relação às qualificações e perfis profissionais que estão sujeitos a diferenças contratuais. Adicionalmente, existem disparidades nos investimentos relativamente a competências técnicas, profissionais e administrativas para a integração entre órgãos públicos e privados e, conseqüentemente, existe a necessidade de investir recursos para apoiar a integração e coordenação.

## 4.3 Nível de integração: responder a famílias e à diversidade de situações

Nas áreas-piloto na região de **Bruxelas**, a vontade de criar condições para um trabalho mais integrado está definitivamente presente, apesar de continuarem a existir questões sobre qual a melhor forma de avançar. O desafio é aumentar a acessibilidade e providenciar respostas mais adequadas a necessidades reais dos grupos vulneráveis. Daí a importância de obter uma visão mais clara sobre os serviços que estão disponíveis e para quem, assim como saber como beneficiar dos mesmos, de forma a melhor apoiar e guiar as famílias com as quais trabalham. Estas questões são igualmente relevantes tanto para uma integração horizontal como vertical.

O estudo **italiano** destacou as dificuldades que podem existir entre órgãos públicos e organizações sem fins lucrativos no planeamento de intervenções para apoiar famílias com uma perspetiva orientada para a comunidade, necessidades de integração, recursos e capacidades. Existe uma falta de recursos financeiros da parte dos órgãos públicos e das organizações sem fins lucrativos para o desenvolvimento e a sustentação duma avaliação e planeamento integrados ao nível comunitário. Existem também desafios relativos ao envolvimento de partes interessadas tais como as empresas, os particulares e todas as pessoas interessadas em desenvolver um nível mais elevado de bem-estar e de coesão social.

Na área-piloto de **Lisboa**, alguns dos pais que participaram no grupo focal (focus group) sentiram-se sem poder e que não podem pedir mais/melhores serviços de qualidade devido à crise económica. As famílias vulneráveis com crianças ainda precisam de procurar ativamente algum tipo de apoio, sendo que não existem ações de proximidade na comunidade que vá ao encontro destas famílias.. Um dos desafios é conseguir uma melhor articulação entre as diferentes administrações e o município para que haja uma definição clara das responsabilidades de cada organização, de forma a evitar a duplicação de serviços ou a falta de apoio para algumas



famílias e crianças. Os profissionais também precisam de aprender sobre os serviços uns dos outros, assim como desenvolver uma abordagem de integração no seu trabalho.

Além disso, existe uma falta de consciência intercultural nos serviços relacionados com as famílias e crianças necessitando, assim, de melhor formação e desenvolvimento profissional. As políticas locais podem causar impacto na capacidade dos serviços ECEC de responder a nível local à diversidade de necessidades e culturas, e o processo de transferência de competências e recursos do município para as freguesias está, em muitos casos, a produzir melhores práticas na resposta às necessidades sociais e culturais da população.

Existem muitos desafios nas áreas-piloto na **Eslovénia** devido às famílias da comunidade Roma se depararem com muitos problemas diferentes: desemprego muito elevado, pobreza, más condições de alojamento, etc., que não são problemas isolados. Existem dados claros que indicam que os serviços ECEC são menos utilizados por crianças da comunidade Roma e que existem problemas de acesso e com os abonos de família. As atividades de proximidade na comunidade não são consideradas como uma forma de apoiar as famílias Roma. Nas instituições, ainda se encontram preconceitos e estereótipos face à comunidade Roma. Os serviços são "especializados", oferecidos por muitos prestadores diferentes que raramente colaboram e fazem um planeamento conjunto. Os recursos para os serviços são oriundos principalmente de projetos, sem financiamento e planeamento sustentáveis. Dado que a legislação local se encontra dependente da legislação nacional, existe pouca sensibilidade sobre a abordagem "ascendente" (bottom-up).

Em vez de se organizar um número (demasiado) elevado de ações diferentes para famílias e crianças Roma, o desafio é desenvolver um plano de ação conjunto, o qual, muito provavelmente, irá ter um impacto mais positivo, apesar de que aumentar a compreensão sobre a importância da implementação e planeamento conjunto faz parte do desafio. Um outro desafio será o de tornar as escolas de 1º ciclo mais orientadas para a preparação dos seus futuros alunos e com uma melhor ligação com a educação pré-escolar, para que exista uma compreensão acrescida sobre a mais-valia que é trabalhar em conjunto. Na situação atual, o trabalho da educação pré-escolar ainda está muito orientado para as crianças que já a frequentam e as ações de proximidade na comunidade são pouco conhecidas.

#### 4.4 Qualidade

Na experiência-piloto **portuguesa**, os níveis de qualidade das creches e jardins-de-infância variam consideravelmente, apesar do alto nível das qualificações dos professores (Mestres) e a implementação de um sistema de garantia de qualidade (creche), assim como inspeções e programas de desenvolvimento de qualidade na educação pré-escolar. Os bons exemplos dos serviços ECEC que adotam uma abordagem pedagógica clara baseada em valores de participação, inclusão, atividades de aprendizagem significativas e ativas que valorizam a diversidade, precisam de ser ampliadas e aceites como um direito das crianças e famílias a uma de qualidade. No entanto, foi observado um nível de inflexibilidade dos serviços ECEC em adaptar as regras/políticas às necessidades das famílias e que as relações entre profissionais ECEC e as famílias devem melhorar. Um desafio será desenvolver melhorias nas competências interpessoais dos profissionais para trabalhar em parceria com as famílias; observou-se alguma falta de flexibilidade e de responsividade da parte dos profissionais/serviços. Um aspeto importante realçado pelo estudo é que as crianças não possuem suficiente tempo para brincar, especialmente ao ar livre.

Em **Itália**, a qualidade é, muitas vezes, considerada uma aplicação de procedimentos e regulamentos, em vez do desempenho de bons serviços com vista ao bem-estar de famílias e crianças. Os sistemas de acreditação introduziram critérios de avaliação da qualidade do processo. Em muitos casos, isto implica requisitos do processo demasiado uniformizadores. O problema está relacionado com o facto dos requisitos do processo não garantirem, necessariamente, a avaliação da qualidade necessária para apoiar as crianças e os seus pais de forma eficaz. Por vezes, os sistemas de monitorização não ajudaram serviços já existentes a enfrentar as necessidades, sendo que,



pelo contrário, exigem documentação adicional para o funcionamento dos mesmos. Consequentemente, estes sistemas, apesar de necessários, tiveram o efeito de burocratizar processos e de misturar a qualidade dos processos com a qualidade dos resultados, os quais possuem dimensões diferentes.

#### 4.5 Colaboradores e administração

O estudo **belga** destaca que o conhecimento e confiança mútuos são críticos para os profissionais, tendo em conta que este processo leva tempo. É um desafio vital para os parceiros passar a conhecer como cada um compreende e interpreta certos conceitos, como a integração, a cooperação, vulnerabilidade, liderança... de uma forma isenta de juízos de valor. Sendo o sistema de ECEC belga repartido, estes desafios são particularmente significativos para crianças em transição entre as diferentes secções. Existe a necessidade de estabelecer alicerces para uma parceria mais igualitária entre os profissionais que trabalham em serviços ECEC para crianças com idades inferiores a 3 anos de idade e educadores de pré-escolar. Além disso, o papel dos pais na educação deve ser revisto para melhorar a parceria entre família-escola.

O estudo **italiano** chamou a atenção para o facto de que um único profissional não é considerado um agente de integração e, por esta razão, existe uma falta de informações partilhadas, comunicação atempada e a combinação de diferentes fontes de conhecimento profissional. A falta de partilha de conhecimentos entre profissionais relativamente aos modelos adotados cria dificuldades, devido à necessidade de ultrapassar a falta de confiança entre profissionais e de facilitar a interação entre os mesmos, e entre os órgãos representativos. Os códigos profissionais e a linguagem não são partilhados. Uma formação integrada e contínua poderá ser o primeiro passo rumo a intervenções integradas e eficazes.

Um desafio na experiência-piloto **eslovena** será o de aumentar a cooperação na partilha de informações sobre crianças e famílias entre escolas, municípios, centros sociais e de saúde para obter uma visão mais clara das necessidades das famílias relativas à matrícula escolar, apoio social, subsídios, etc. Será também importante para os profissionais partilhar a aprendizagem sobre métodos de trabalho e abordagens bem-sucedidas.

#### 4.6 Monitorização e avaliação

O estudo **esloveno** sublinha a importância de desenvolver mais estratégias combinadas para a monitorização e avaliação, como a autoavaliação, avaliação externa e em grupo, incluindo as que envolvam pais e crianças, as quais serão um desafio. Esta abordagem pode, provavelmente, levar a um nível mais elevado de qualidade em todos os setores envolvidos.

O estudo **italiano** destaca que a avaliação é principalmente baseada em feedback. O feedback positivo pode ser oferecido por utilizadores, mas também por outros colegas. Este feedback positivo pode atrair mais colaboração em projetos. Este é visto como um fator positivo, mas, em simultâneo, é reconhecida a necessidade de encontrar soluções para a partilha da avaliação envolvendo níveis diferentes (utilizadores, decisores políticos, profissionais e gestores). A avaliação do impacto social e resultados parecem negligenciados e este tipo de avaliação não está a ser desenvolvido nas práticas profissionais. Pela sua própria natureza, a avaliação implica responsabilidades, as quais são necessárias para reproduzir os resultados esperados. Identificar resultados (além da mera produção de resultados) é, portanto, um elemento que pode marcar a diferença, dado que exige pensar de forma diferente da produção para os resultados.